



O PROGRESSO IMPRESSO: A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS PRESCRITIVAS NO JORNAL ÍTALO BRASILEIRO LA TRIBUNA (1932)

Eduarda Rosso Scotti¹, Maria Teresa Santos Cunha²

1 Acadêmico(a) do Curso de História (FAED) - bolsista PIBIC/CNPq

2 Orientador, Departamento de História (FAED) – mariatsc@gmail.com.

Palavras-chave: imprensa, italianidade, colonização da memória, imigração, fascismo, história do tempo presente.

Uma ilha é conhecida habitualmente por ser um local de chegadas e partidas, mas nesse trabalho discutiremos as permanências e ressonâncias nas ilha de Florianópolis, dirigindo nosso olhar para a população italiana na cidade na década de 30. Antes de iniciar a discussão metodológica do trabalho é importante informar que esta pesquisa integra à Rede TRANSFOPRESS coordenada internacionalmente pela Profª Dra. Diana Cooper-Richet e, no Brasil, coordenada pelas historiadoras Tania de Luca e Valéria Guimarães/ UNESP/SP. Tendo como objetivo geral mapear e analisar a produção e a circulação da imprensa em língua estrangeira no Brasil desde o final do século XIX até os dias atuais, posicionando a Universidade Estadual Catarinense em um eixo internacional. O Jornal La Tribuna, objeto e fonte dessa pesquisa, comercializado no ano de 1932, em sua chegada já coloca em evidência seus interesses: unir os laços de amizade entre Itália e Brasil, se colocando como o porta-voz da colônia italiana no estado de Santa Catarina, em nome da aceleração do progresso e da prosperidade econômica dos colonos italianos. Os 15 exemplares do periódico se encontram digitalizados na Hemeroteca Digital Catarinense, onde lendo suas páginas direcionei meu olhar para a sessão de anúncios. Analisei como o prestígio e civismo desses empreendedores que patrocinavam o La Tribuna, também descendentes de italianos, era utilizado como modelo para que os outros colonos atendendo as prescritivas de civilidade, atravessadas pela ideologia fascista de Mussolini, alargando o domínio do comércio liderado por colonos, constituindo o jornal uma vitrine para o acesso econômico. O diretor periódico, Arnoldo Suarez Cúneo, comprova que sua notável e próspera articulação ultrapassa o território da capital e abrange o estado, pois constatei que o mesmo foi em 1967 reitor da Universidade Estadual de Santa Catarina. As páginas de patrocinadores ainda oportuniza analisar o processo de modernização em Florianópolis no período, com a inauguração de novos estabelecimentos: cafés, restaurantes, cinemas, livrarias, etc. Os novos espaços de sociabilidade concede a consolidação de redes de influências desses arquitetos do progresso, permitindo que a difusão dos ideais fascistas se desse, não só no espaço privado, assim como no espaço público, com o aporte do jornal. Conjuntamente analisei a configuração espacial da cidade no período, onde o comércio se moldava aos arredores da Praça XV de Novembro, no centro de Florianópolis. Pensando na melhor visualização dessa estrutura e para auxiliar aqueles que não são convededores da geografia da município elaborei um mapa (figura 1) identificando onde os

anunciantes do jornal se estabelecem e a localização das sedes do *La Tribuna* que em sua trajetória é alterada. A construção dessa identidade ítalo brasileira pautada em mitos fundacionais das “grandes eras” italianas tinha como propósito direcionar o trabalho dos colonos italianos para um horizonte fascista. Novas formas de união em prol deste objetivo comum foram articuladas criado a partir das narrativas que forjam uma glória italiana. Surge então outro elemento que tive a chance de traçar sua trajetória a partir da pesquisa, a Sociedade Fratellanza Italiana, grupo fundado com a intenção de estimular as relações comerciais e sociais entre os colonos, que para o periódico era a peça chave para a consolidação do projeto de progresso esperado. A Fratellanza fez do *La Tribuna* um mostruário de suas ações, tornando as reuniões do grupo em eventos públicos noticiados no jornal. O jornal e a Sociedade Fratellanza trabalham em simbiose, redes interseccionadas entre os dois empreendimentos não eram ocultas, identifiquei que através dos patrocínios conseguidos pela Fratellanza era possível a elaboração do *La Tribuna*. Perceber o deslocamento dos estratos do tempo, conceituado por Koselleck, que ao longo dos exemplares mobiliza temporalidades que percorrem de Anita Garibaldi à Mussolini foi indispensável para pensar como a colonização da memória italiana na cidade e no estado foi desempenhada.

Fig 1: Mapa dos Patrocinadores do Jornal La Tribuna elaborado pela bolsista.

